

O português falado pelos moradores da zona rural do Oeste da Bahia: coleta da amostra de falares da comunidade de Montevidinha

Karla C. Montenegro (IC)¹, Isis J.F. Barros (PQ)^{1*}

Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória, CEP 47640-000, Santa Maria da Vitória, Bahia, Brasil.

*E-mail: isis.barros@ufob.edu.br

Palavras chave: português rural, Oeste da Bahia, diversidade linguística

Abstract

The work plan was built to identify dialects of rural western Bahia. As sample was defined Montevidinha community, which belongs to the city of Santa Maria da Vitória. The methodology used during the current period was the socio-historical research and quantitative sociolinguistics. Based on bibliographical studies, it is clear the importance of the African people on the Portuguese language in Brazil, the slaves had much influence on the prevalence of the Portuguese language in Brazil, for these reasons, to collect speak samples of Montevidinha community can demonstrate the origins of the quilombo and what contributions it brought to the language of this region.

Introdução

O Trabalho foi criado para identificar os falares da zona rural do Oeste da Bahia. Como amostra, foi definida a comunidade Montevidinha, que pertence à cidade de Santa Maria da Vitória. A metodologia utilizada foi a pesquisa sócio-histórica e a Sociolinguística, baseada em livros, entrevistas, pesquisas de campo, questionários, coleta de amostras etc.

Material e Métodos

Esta pesquisa baseia-se nos pressupostos da Sociolinguística, que é o ramo da Linguística que estuda a relação entre língua e sociedade. Os aspectos sociais têm sido o principal norteador da pesquisa, porque é a partir da análise dos mesmos, que a seleção dos informantes para as amostras é possível. O estudo da sócio-história, também foi necessário, devido à necessidade de estudar a linguística histórica para uma melhor compreensão do caminho percorrido pela linguística brasileira ao longo dos anos e, conseqüentemente, entender como tomou sua forma atual [1].

Resultados e Discussão

Enquanto os indígenas buscavam fugir do português (língua e povo), tentando manter seus costumes, línguas e culturas, os africanos precisavam aprender a se comunicar numa língua que se fizesse compreender, porque, inclusive, nas senzalas, as línguas eram múltiplas, devido à seleção negativa durante o tráfico negreiro, em que se escolhiam africanos de tribos de origens distintas, sendo necessário esquematizar uma língua própria entre eles baseada na língua de seu dominador: o português. Compreendendo que a língua é um reflexo de um contexto social, cultural, econômico [2], além de outros

fatores que contribuem para uma heterogeneia linguística, supõe-se que o português dessa comunidade é o resultado do contato entre as línguas africanas e o português, haja vista o que diz Bello *et al.* [3]: “A comunidade Montevidinha se insere no contexto de comunidade de remanescentes de antigos escravos, ainda no período vigente da escravidão no Brasil e no pós Lei Áurea (1888), quando marcou o início da sua história.”, o que justifica para a contemplação de Montevidinha como objeto de estudo do presente plano de trabalho.

Conclusões

Nos estudos bibliográficos, fica evidente a importância do povo africano na disseminação do português no Brasil [4], pelo fato de que os escravos tiveram muita influência na predominância da língua portuguesa no Brasil, por esses motivos, coletar os falares da comunidade de Montevidinha poderá demonstrar quais raízes linguísticas essa comunidade quilombola trouxe e que a região absorveu [5].

Agradecimentos

Quero agradecer, à pessoa que mais me incentivou, me orientou e me compreendeu, nos momentos de dificuldade em conciliar todas as atividades com o projeto do PIBIC. Obrigada, Isis! Muito obrigada, por me mostrar quão longe pode-se ir quando se supera as barreiras invisíveis do “possível” e descobrimos o “impossível” dentro de nós. Hoje, impossível, para mim, é só aquilo que ainda não foi feito.

Referências

- [1] C.A. Faraco, Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas, São Paulo: Parábola, 2005.
- [2] F. Tarallo, A pesquisa sociolinguística, São Paulo, Ática, (1986).
- [3] J.M.F.O. Bello, L.S.F.C. Oliveira, R. Tereza, A comunidade Montevidinha no contexto de reconhecimento como quilombola no Oeste Baiano (1870-2010), Monografia. PUC-Rio, Rio de Janeiro, (2010).
- [4] D. Lucchesi, A. Baxter, I. Ribeiro, O Português afro-brasileiro, Salvador, EDUFBA, (2009).
- [5] D. Lucchesi, Língua e sociedade partidas a polarização sociolinguística do Brasil. São Paulo, Contexto, (2015).